

Carta enviada pelo Presidente da Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra.

Sabendo da Cerimonia que hoje vai decorrer, entre a Cruz Vermelha e a ACUP, **achei por bem dar o meu testemunho de gratidão por tudo o que a Delegação de GOA fez pelos Três Mil Prisioneiros de Guerra.**

A partir do momento em que foram autorizadas, a entrar nos campos de Concentração, foi como se abrisse uma janela sobre a Vida.

As relações com os Nomes dos Prisioneiros foi através da Cruz Vermelha que chegou a Portugal, e foi assim que os nossos Familiares tomaram conhecimento de que estávamos Vivos.

Ajudaram-nos a resolver pequenos problemas, criados pelo corte abrupto do nosso quotidiano.

Lembro-me que lhes pedi uma coisa aparentemente simples, mas que foi bem difícil de conseguir, como era escultor, pedi uma faca de mato para fazer trabalhos em madeira, ora um Prisioneiro não pode ter bens e muito menos armas, mas conseguiram, responsabilizando-se por mim.

Traziam-nos mensagens da população civil, traziam livros, tabaco, laminas para a barba.

Na impossibilidade de fazermos uma Homenagem aquelas Senhoras, pelo apoio que nos deram durante cinco longos Meses, aqui fica o obrigado dos Prisioneiros de Guerra da Índia.

Bem hajam pelo bem que fizeram.

Montez Coelho, O Presidente da Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra